

# Cingapura inspira modelo de desenvolvimento para o DF

Flávia Lima

Cingapura, cidade de 700 quilômetros quadrados no sudeste asiático, é fonte de inspiração para o desenvolvimento econômico de Brasília. Localizado entre a Malásia e a Indonésia, Cingapura é um país pequeno, sem recursos naturais e sem espaço para agricultura. Mas é uma potência industrial e tecnológica que não pára de crescer.

Foi justamente de olho no potencial financeiro e tecnológico de Cingapura que o secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Adriano Amaral, viajou semana passada para o país asiático. Amaral fez parte da comitiva organizada pela Agência de Promoção de Eventos e Investimentos (Apex), que levou também a Cingapura representantes do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e da Federação das Indústrias de Minas Gerais.

O objetivo era participar do *Latin Asia Business Forum*, evento organizado pelo Ministério da Indústria e Comércio de Cingapura que visa aproximar a economia da Ásia e da América Latina.

De acordo com Adriano Amaral, entre Brasília e Cingapura existem barreiras como a distância, o fuso horário de 11 horas de diferença e a língua, que lá é dominada por mandarim, malaio e inglês.

– Em Cingapura, a velocidade da economia, da indústria e do comércio é acelerada. A cidade é vibrante. Toda a população sabe vender e promover a economia do país – afirma Amaral.

Brasília ainda não atingiu a maturidade econômica e industrial de Cingapura. Enquanto isso, acredita Amaral, cabe ao governo do Distrito Federal criar e promover projetos de tecnologia e desenvolvimento e buscar o mercado de capital e apoio da mão-de-obra especializada nos países asiáticos. O primeiro passo foi dado no encontro em Cingapura este mês. A partir de agora, Brasília quer estreitar ainda mais



MARCOS BRANDÃO

“O voo da TAP direto para Lisboa colocou Brasília no mapa de empresas internacionais que desejam fazer investimentos em outras regiões. Precisaremos de um novo aeroporto para atender a demanda”.

Adriano Amaral, secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico do DF

os laços com a Ásia.

Três projetos principais para o DF devem ter participação de recursos e mão-de-obra especializada de Cingapura. O dos parques tecnológicos, como Parque Capital Digital e Parque de Biotecnologia, Agronegócio e Agroenergia, o de construção do segundo aeroporto em Brasília e o de criação de um anel viário que ligará as cidades do DF a Brasília.

Isso porque os parques de tecnologia de Cingapura são exemplos para todo o mundo. A cidade é

dona de excelente infra-estrutura portuária e posição estratégica no cruzamento das principais linhas marítimas, o que lhe dá reputação de centro global. O porto da Cidade de Cingapura é um dos mais movimentados do mundo, assim como o aeroporto.

– O aeroporto e o porto de Cingapura devem servir de modelo para todos os outros. É tudo computadorizado e eficiente. A receita gerada fora do setor aéreo é imensa porque dentro do aeroporto funciona um shopping

de luxo – diz Amaral. – Do nosso lado, posso dizer que o voo da TAP direto para Lisboa colocou Brasília no mapa de empresas internacionais que desejam fazer investimentos em outras regiões. Precisaremos de um novo aeroporto para atender a demanda – completou.

De acordo com o secretário-adjunto de Desenvolvimento Econômico, Brasília é uma cidade que tem tudo para ser um centro de tecnologia do país. Para isso, o GDF assinou com o governo e o setor privado de Cingapura um convênio de intercâmbio de profissionais do setor de tecnologia. Profissionais daqui poderão trabalhar em empresas asiáticas por um a três meses. Mas a via não é de mão única. Especialistas de lá também terão a chance de conhecer a indústria de tecnologia de Brasília.